INFORMAÇÃO

TIMOR-LESTE

C.D.P.M.
Rua Pinheiro Chagas, 77-2º E 1000 LISBOA

Nº 3 MAIO/85
Telef. 574718 ou 541308

CDPM: CARTA ABERTA...

Realizou-se em Lisboa no passado dia 21 de Abril um Encontro Nacional de CDPM's com a presença de delegações de Lisboa, Porto, Braga e o Grupo de Solidariedade da Lourosa.

Para além de um balanço do trabalho que tem vindo a ser efectuado e de uma discussão sobre o enquadramento da questão de Timor-Leste no actual momento político português, o Encontro decidiu dirigir uma "Carta Aberta aos Órgãos de Soberania Portugueses", a propósito da visita do Presidente Reagan a Portugal. Historiando a cumplicidade americana na invasão indonésia de 7 de Dezembro e nos massacres que se lhe seguiram - o então Presidente Gerald Ford e H. Kissinger visitaram a Indonésia em 5 e 6 de Dezembro de 1975 - e o desgaste que a guerra em Timor-Leste está a provocar na estabiliade do regime indonésio a carta conclui:"Acreditamos pois que os Órgãos de Soberania Portugueses saberão expressar ao Presidente dos E.U.A. a sua vontade em assumirem a responsabilidade histórica que lhes cabe em fazerem respeitar o direito reconhecido pela comunidade internacional e pelos próprios E.U.A., do povo maubere a se autodeterminar."

...E CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

No dia 9 de Maio a CDPM e o grupo "A Paz É Possível em Timor-Leste" organizaram uma Conferência de Imprensa na qual foram abordadas as seguintes questões: violação dos direitos humanos, posição da Igreja de Timor-Leste, papel dos EUA na área do Sueste asiático e Pacífico e divulgação da Carta Aberta aos Órgãos de Soberania, a propósito da visita de Reagan a Portugal.

Na altura foram apresentados diversos documentos sobre a violação dos direitos do homem, incluindo a citação de vários testemunhos escritos recebidos de Timor-Leste, em 1984 e 1985 e uma lista com cerca de 300 nomes de casos muito concretos de pessoas presas, torturadas, deportadas, desaparecidas e/ou assassinadas a partir da quebra do cessar-fogo (Ago.84)

Foi igualmente divulgado um documento assinado pelo Concelho Presbiteral de Dili e Mons. Ximenes Belo, actual Administrador Apostólico da Diocese, datado de 1 de Janeiro de 1985. À luz dos princípios doutrinais

da Igreja faz-se uma análise da situação no território, denunciando-se as violações da identidade étnica, religiosa e cultural:"Tudo isto será apenas a manifestação de um grupo ou minoria obstinada, ou revela algo de mais profundo quanto à exigência dos direitos fundamentais de um Povo?.... como se justificam então as contínuas prisões, desaparecimentos, deportações de milhares de civis ao longo dsetes 9 anos? Se a maioria do povo timorense já escolheu o seu destino porque é que continua a ser incomodado e eliminado?". A concluir o documento afirma: "Apelamos com a maior urgência e veemência para que com absoluta lealdade se respeitem os direitos humanos fundamentais e a identidade étnica, cultural e religiosa do Povo de Timor; apelamos igualmente para que se criem as condições indispensáveis para um diálogo aberto e leal e frutuoso entre as várias partes interessadas na solução do problema, mormente o Povo de Timor universalmente representado através dos actuais movimentos activos quer dentro do território quer no exterior, e livres de qualquer forma de coacção."

TIMOR-LESTE SAI À RUA!

A 23 de Março de 1983, nas zonas controladas pela Fretilin no interior do território de Timor-Leste, deu-se um acontecimento de enorme significado:pela 1ª vez, desde a invasão indonésia, sentaram-se frente a frente os representantes das forças militares que há oito anos se combatiam.

Deste encontro histórico entre o coronel Purwanto, chefe das FFAA indonésias e o Comandante-em-Chefe Xanana Gusmão, das Falintil (braço armado da Fretilin) e das conversações que se lhe seguiram, resultou um acordo de cessar-fogo que representou o reconhecimento, de facto, pela Indonésia, do poder da Resistência organizada.

Foi a luta corajosa de um Povo em armas que forçou o agressor a sentar-se à mesa das negociações.

Aproveitando a passagem do segundo aniversário deste encontro, a CDPM de Lisboa organizou nesse dia, na Rua Augusta, uma exposição de fotografias vindas do interior, mostrando os massacres indonésios, a vida organizada da guerrilha e as conversações Purwanto-Xanana Gusmão.

Vista por milhares de pessoas, a exposição permitiu dar a conhecer uma realidade que muitos ignoram e que alguns não estão interessados em que se conheça.

Também no desfile do 1º de Maio, organizado pela CGTP-IN, participou um grupo de refugiados Timores sob a bandeira da Fretilin e dísticos denunciando a situação naquele território.

Um representante da OPTT (Organização Popular dos Trabalhadores de Timor-Leste), a convite do Secretariado da Intersindical, interveio, apelando à solidariedade dos trabalhadores portugueses para com a luta do povo maubere.

INDONESIA: OS PÉS DE BARRO...

* A Indonésia tem vindo a sofrer, nos últimos tempos, uma queda nas vendas do seu petróleo bruto. Este produto, de que é o 10º produtor mundial com uma extracção diária, em 1974, de 1 400 000 barris, contribuíu, nesse ano, em 96% para a balança de pagamentos da Indonésia.

De acordo com um despacho da Reuter, economistas ocidentais receiam que uma futura descida brusca nos preços do petróleo no mercado mundial, associado a baixos investimentos, possa ameaçar seriamente os planos de desenvolvimento da Indonésia, agravando o desemprego rural e urbano e alimentando um clima de agitação social.

A Indonésia é o terceiro fornecedor mundial de petróleo bruto do Japão, depois da Arábia Saudita e dos Emiratos Árabes Unidos. O Japão é por sua vez o maior comprador de petróleo bruto indonésio mas as quantidades exportadas para este país têm diminuído desde que a República Popular da China está a vender o seu a um preço mais baixo no mercado japonês.

Para contrariar esta tendência, deslocou-se em Fevereiro deste ano, ao Japão o Ministro Indonésio das Minas e Energia, Subroto, para contactos com compradores de petróleo indonésio. Foi a segunda visita de tal tipo feita por um alto oficial indonésio envolvido em assuntos petrolíferos. O presidente da Pertamina, a companhia estatal de petróleo, Brig. Gen. na reserva Abdul R. Ramly tinha efectuado uma visita similar a meio do ano passado.

* O apoio americano ao regime indonésio tem sido uma das constantes da sua política para a área.

Para além de um acordo no montante de 40 milhões de US$ para aquisição de 250 000 ton. de trigo americano, assinado em 14/2 deste ano, a administração Reagan reservou no seu projecto de orçamento para o ano fiscal de 1986, 133,3 milhões de US$ para ajuda externa à Indonésia, o que representa uma redução de 20 milhões de dólares relativamente ao ano fiscal transacto. Daqueles, 37 milhões US$ destinam-se a ajuda militar enquanto o restante são na sua maioria para projectos económicos a serem geridos pela Agency for International Development.

Dentro desta dinâmica deve ser igualmente encarada a posição da Atlantic Richfield Company (ARCO) que declarou ao Presidente Suharto a sua intenção de investir mais 800 milhões de US$ em exploração petrolífera e em projectos de desenvolvimento na Indonésia.

* O programa de transmigração para Irian Jaya (Papua Ocidental) está a provocar divergências no seio da classe dirigente indonésia. Uma equipa do Centro de Investigação do Desenvolvimento Rural da Universidade de Gajah Mada pronunciou-se pela extensão por dois planos quinquenais em vez de um só dos actuais planos de transmigrar 138 000 famílias para aquela província já que uma preparação mais cuidada era exigida, as infraestruturas não estavam ainda prontas e Irian Jaya (Papua Ocidental) ter características geográficas e culturais especiais. A implementação do programa de transmigração tinha de ser feita de forma a não criar rivalidades com os habitantes originais.

Por sua vez o Ministro da Transmigração Martono, depois de conferenciar com o Presidente Suharto, criticou o estudo da Universidade de Gajah Mada, afirmando que o envio de transmigrantes para Irian Jaya (Papua Ocidental) iria ser aumentado e não diminuído. Contudo reconheceu que a implementação deveria ser mais cuidadosa e levar em conta as grandes diferenças culturais entre os novos chegados e os habitantes originais.

Enquanto isto, o Movimento por uma Papua Livre (OPM) tem continuado a sua acção de luta no interior do território. Peter Hastings, um jornalista

australiano, conhecido pelas suas simpatias com o regime indonésio, escreveu em 14/2 deste ano que a OPM "deve agora ser reconhecida como uma organização política efectiva em crescimento. A OPM tem poucas armas de fogo. As suas principais armas são os tradicionais arcos e flechas, mas o movimento tem mobilidade, tenacidade e uma capacidade para organizar que ninguém teria suspeitado há alguns anos atrás".

SYDNEY: CONFERÊNCIA DE SOLIDARIEDADE

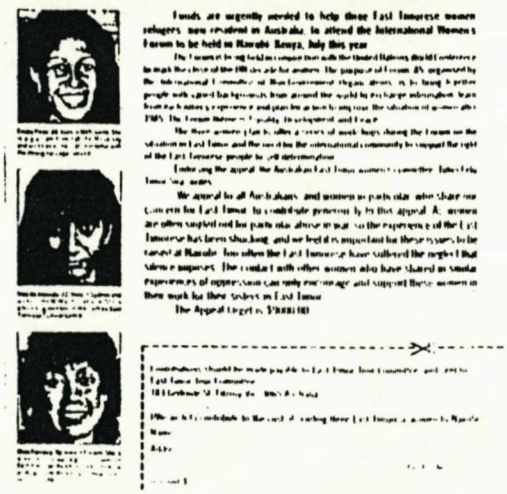
Teve lugar em Sydney, nos dias 6 e 7 de Abril, a Conferência dos Activistas em tôrno do problema de Timor-Leste organizado pela "Australian Coalition for East Timor" e que contou com a presença, durante parte dos trabalhos, dos dirigentes da Fretilin Abílio Araújo e J. Ramos Horta.

Das resoluções tomadas salienta-se a que decidiu apoiar a deslocação à Nova Zelândia de uma delegação das Comunidades Timores na Austrália. Pretende-se desenvolver uma campanha de informação junto da opinião pública com vista a pressionar a próxima Conferência do Partido Trabalhista (Setembro/85), a adoptar uma resolução de apoio à luta do povo maubere pela independência.

Foi igualmente decidido apoiar a deslocação de uma delegação de 3 (três) mulheres timores à Conferência das Mulheres das Nações Unidas a realizar em Julho em Nairobi. Para esse fim a ACET está a lançar uma campanha em toda a Austrália para angariar fundos (9.000 dólares australianos) para subsidiar a deslocação. A concretizar-se este objectivo, seria a primeira vez que uma representação deste tipo estaria presente a uma Conferência deste nível.

EAST TIMOR FUND RAISING APPEAL

'Please help us represent East Timor In Nairobi'



EAST TIMOR FUND RAISING APPEAL

'Please help us represent East Timor In Nairobi'

A ACET decidiu também promover a realização em Camberra de uma Conferência dos Grupos de Apoio da Ásia e do Pacífico à causa de Timor-Leste, a ter lugar no fim de semana longo de Junho, e começar a preparar de imediato o 10º Aniversário da Declaração Unilateral de Independência (28/9) e da invasão indonésia (7/12).